

Geobiodiversidade e Planejamento Espacial no Arquipélago de São Pedro e São Paulo

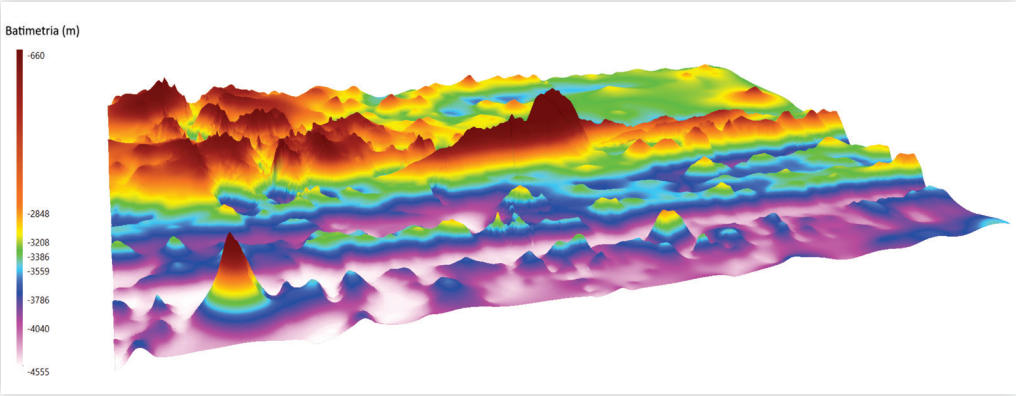


A Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), por meio da Resolução nº 001, de 11 de dezembro de 1996, aprovou o Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo (PROARQUIPELAGO) e, na sequência, em 25 de junho de 1998, consolidava-se a habitação permanente daquele distante Arquipélago com a inauguração de sua Estação Científica. Passados 27 anos desse importante marco para o Brasil, o projeto "Desenvolvimento de Tecnologias, Geobiodiversidade e Interações Oceanográficas e Climáticas no Arquipélago de São Pedro e São Paulo" busca fornecer informações essenciais para a atualização da topografia e geomorfologia do relevo submarino no entorno do arquipélago. Além disso, pretende realizar um amplo inventário da geobiodiversidade de organismos marinhos em profundidades de até 200 metros. Esse projeto, iniciado em dezembro de 2024, é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e coor-

denado pelo Prof. Marcelo Francisco de Nóbrega, do Laboratório de Avaliação e Geoprocessamento de Estoques Pesqueiros, do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Também participam como colaboradores a Prof^a. Tereza Cristina Medeiros de Araújo da UFPE, o Prof. Jorge Eduardo Lins Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e a Prof^a. Cristina Engel de Alvarez, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) dispõe de duas cartas náuticas elaboradas pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), da Marinha do Brasil, em escalas 1:20.000 e 1:1.000. Essas cartas representam as melhores informações batimétricas disponíveis para a região e, historicamente, têm sido fundamentais para a navegação nesse estratégico ponto do território brasileiro. Dando sequência a esse importante trabalho desenvolvido pela DHN, o presente projeto busca atualizar a batimetria do

ASPSP, abrangendo profundidades de até 500 metros. Esse avanço permitirá a elaboração de plantas topográficas mais precisas do entorno do arquipélago, aprimorando o conhecimento sobre a região. Além disso, encontram-se em desenvolvimento equipamentos de vídeo monitoramento com sensores oceanográficos que possibilitarão um inventário detalhado da geobiodiversidade e das interações oceanográficas, registrando a distribuição e o comportamento dos organismos marinhos em profundidades de até 200 metros. Os estudos em andamento, portanto, gerarão subsídios essenciais para a gestão ambiental e contribuirão para o desenvolvimento de um planejamento espacial sustentável, uma vez que se busca equilibrar o desenvolvimento econômico e tecnológico com a conservação desse estratégico e importante ponto do território brasileiro.

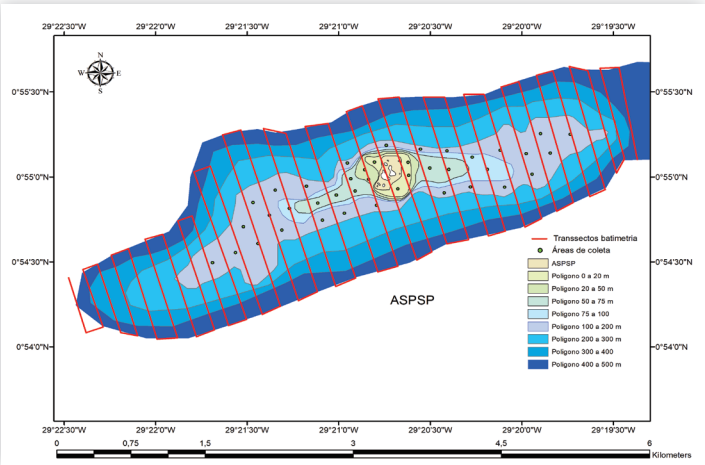
Por: Prof. Marcelo Nóbrega.



Cartografia de interpolação em modelo tridimensional dos dados do GEBCO no entorno do ASPSP. Foto: Marcelo Nóbrega.



Equipamento com cinco câmeras e sensores oceanográficos para o levantamento da geobiodiversidade e características oceanográficas.



Mapa do transecto de 52 km que será realizado para atualização das batimetrias.



Imagens captadas na enseada do ASPSP.